



### **Em busca pelo reconhecimento: processos tentativos dos jovens quilombolas do Matão no Facebook<sup>1</sup>** **In search of recognition: tentative processes of young quilombolas do Matão on Facebook**

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** ambiência; Facebook; rastros-atualizações; identidades.

O presente trabalho representa uma pequena amostra do empírico extraído do fluxo no meio “Facebook” entre 23 de abril de 2016 e 01 de dezembro de 2017. A amostra e extração representam um total de mais de 2 mil *prints* de tela, postagens, comentários e testes disponibilizados pelo algoritmo “Facebook” e seus parceiros inscritos naquele meio.

Neste sentido, o movimento empreendido pelo pesquisador pretende suscitar a seguinte indagação: “Como a identidade quilombola se atualiza e se constitui no circuito ambiente do meio Facebook?” e, na busca para verificar os caminhos de compreensão do fenômeno e como ocorrem as virtualidades e atualizações do imagético do “ser quilombola” na *timeline* do Facebook. Neste sentido, o processo de extração no fluxo contém imagens, comentários e compartilhamentos dos jovens quilombolas na comunidade do Matão, localizada na cidade de Gurinhém no Estado da Paraíba, reconstruindo os caminhos do registro imagético e/ou de potência totêmica destes jovens nas redes.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social (UEPB); Especialista em Gestão Escolar (SENAC/SP); Mestre em Sociologia (UEPB) e Doutorando em Ciências da Comunicação (UNISINOS). marcoot@edu.unisinos.br



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

A extração do empírico faz parte da fase inicial da pesquisa a ser desenvolvida no doutorado em Ciências da Comunicação na UNISINOS, permanecendo como objetivo central, **compreender** como o conteúdo-informações disponíveis na rede pelo Facebook transmuta e ressignifica as subjetividades do jovem quilombola do Matão. Ao concluir a fase de extração dos dados, investiga-se como os sujeitos passam a interagir e se apropriar dos dispositivos-meios, interfaces e plataformas da ambiência, onde pretendemos conhecer o objeto comunicacional, suas processualidades, relações de produção de sentido, tensionando objetos (imagens, publicações) e sujeitos da pesquisa (jovens quilombolas) por meio da entrevista de profundidade na comunidade quilombola.

A proposta metodológica do projeto apresentado e inscrito na Linha de Pesquisa 4 – Mídia e Processos Sociais do PPGCOM/UNISINOS percebe na montagem do diagrama, conforme Ferreira (2012), quais os acionamentos de materiais serão necessários para a validação do estudo de caso, desenho este, tentativo e constituído sob a representação diagramática de formato hexagonal<sup>3</sup> cujas figuras e tensionamentos possíveis são extraídos para tanto, de um dado objeto cuja analogia circular transforma e contextualiza o objeto em torno das inferências apresentadas e estas, transformadas em metáforas, apontem para outras zonas de contato heurísticas.

A figura, de nome provisório, “Caminhos tentativos dos rastros-atualizações identitários e imagéticos dos jovens quilombolas no circuito” pretende descrever as

---

<sup>3</sup> A apresentação do diagrama em formato hexagonal tem sua origem na descoberta dos triângulos da contrariedade e da subcontrariedade (COSTA Jr, 2012, p.262). O teórico Blanché se apropriou deste conceito para desenvolver o hexágono lógico. O modelo proposto foi desenvolvido durante o percurso da disciplina, Mídia e Processos Sociais: Aportes Metodológicos, ministrada pelo Professor Doutor Jairo Ferreira. A figura proposta e tentativa tem como objetivo descrever os “caminhos” percorridos pelos jovens quilombolas no fluxo da ambiência.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

processualidades dos sujeitos, analisando como se articula o processo de migração e de desterritorialização do local ao global via aparatos sócio técnicos discursivos (celulares, tablets e notebook). Os indícios extraídos do fluxo são compostos por registros imagéticos e textuais do jovem quilombola no Facebook, incluindo as do grupo de Dança e de Percussão cujas inferências iniciais projetadas nas dissecações da rede demonstram à *priori*, a ocorrência e perambulação dos rastros e atualizações identitárias.

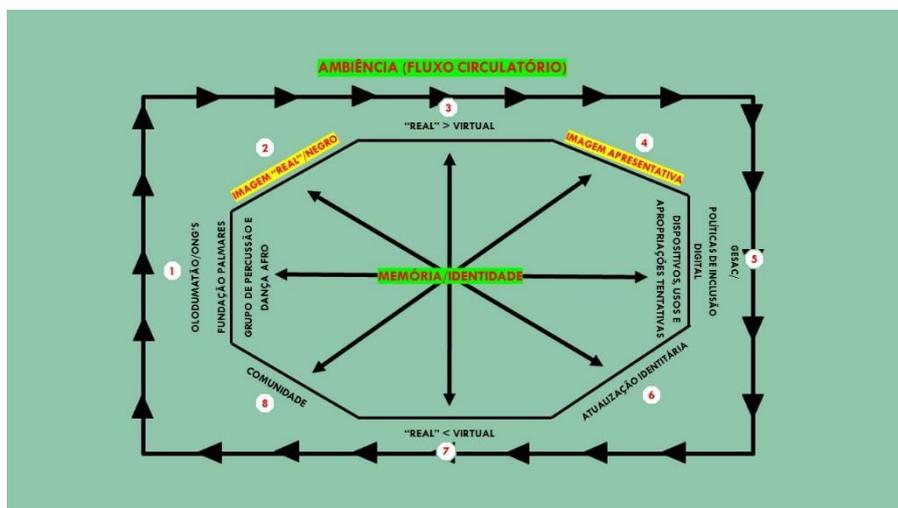


Figura 1. Fonte>: Do autor, 2016

A oferta posta na circulação e a ocorrência de uma “vitrificação” das mercadorias produzidas pela indústria sócio-técnica-cultural, onde os vínculos sólidos da tradição são liquefeitos e ganham outras roupagens, fluídas e fragmentadas, expressas nas atualizações identitárias destes jovens.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais



**Figura 2:** Na imagem, capturada no 20 de novembro de 2016, Dia da Consciência Negra, jovem percussionista do OloduMatão em apresentação do Quilombo do Grilo utiliza camiseta da Banda de rock “Ramones”. Fonte: do autor, 2016.

Sobre as atualizações identitárias/imagéticas, universo de múltiplas conexões, imagens, sons, estéticas (angulações, filtros) e avatares surgem nas redes como proposta de apresentação do jovem quilombola nos perfis das redes sociais, neste caso no meio Facebook que aciona uma desfragmentação do imagético quilombola.

O cenário da ambiência em Gomes (2016) atua como matriz configuradora, onde os sujeitos estão imergidos por forças e atravessamentos mútuos de circuitos que se afetam (FAUSTO NETO, 2012). A comunicação e os processos midiáticos estão inseridos nesta teia relacional complexa, permeada por tensões, pois: “a sociedade contemporânea exacerbou ao extremo o individualismo. A grande conquista da humanidade, a consciência da própria individualidade e a afirmação dos direitos humanos, chegou ao limite do esgarçamento das relações sociais” (GOMES, 2016, p.1). Neste alargamento e do “não retorno” ao estado inicial, “os seres humanos encontram-se fragilizados. Nada é permanente”. (GOMES, 2016, p.1).

A lógica da ambiência de midiatização é um espaço que “diz respeito à unificação e diferenciação dos mercados discursivos a partir de três dimensões que se afetam mutuamente: os processos comunicacionais, os contextos sociais e os dispositivos midiáticos” (ROSA, 2014, p.28)



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Este movimento de análise das imagens, processo de exploração/coleta/intervenção são pensadas como materiais do fluxo da rede das imagens dos jovens, “achadas como conjunto de fragmentos” (KILLP, 2010). O exercício proposto pretende, verificar também, “como estas mídias audiovisuais foram percebidas pelo corpo humano e como elas se fixaram nas memórias de cada sujeito, cuja matéria expandiu consideravelmente o repertório de suas experiências”, antes restritas ao local e, que segundo outras lógicas estão se atualizando conforme estratégias pré-determinadas pelos agentes (produtores) que se constituem em diacronia e sincronia permanentes.

Neste universo de múltiplas conexões, imagens, sons, estética e avatares nas redes temos uma apresentação do jovem quilombola nos perfis do Facebook. Neste sentido, observa-se um movimento de manutenção de uma identidade negra, tanto na esfera *off-line* bem como *online* (onde a **interseção da ambiência** atua como local virtual da fala/imagem da identidade) dos penteados afros no ambiente escolar vendo como a intercambialidade das etnicidades (POLIVANOV, 2012) se constituem em movimentos específicos ou não. Outra questão a ser desenvolvida é a ocorrência de perfis clones no meio “Facebook” e, diante da potência ou não do reconhecimento se mantém ou é excluído. Uma ocorrência que será analisada é a desterritorialização das imagens postadas e a referência de sentidos atravessados, a exemplo, “Ops, Localização Falhou”





## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

**Figuras 3 e 4. Fonte: Do Autor, novembro (esquerda) e outubro (direita) de 2017.**

A mediação passa a afetar os contratos de leitura de todas as interações, onde as ofertas buscam por visibilidade, espaço e mobilização entre interagentes. Este espaço, os dispositivos sócio técnicos, de superfície binária, ao se apropriarem da cultura e, no ensejo de pertencer a uma “invenção social”, a apropriação dessa “cultura comunicacional” humana será sempre tentativa. Os circuitos mediados dão sentido aquilo que se recebe do meio, sempre transformado e repostado em circulação. Os campos sociais ao receberem este conteúdo da circulação do sistema sempre retornam ao “grau zero” de suas instâncias e, este conteúdo alimentado por “energia mais potente deste vital” tem suas “baterias simbólicas recarregadas” e postas novamente em oferta na circulação. O processo de mediação é marcado pela potencialização e retroalimentação, onde Braga (2008) explicita que a “sociedade em vias de mediação” é essencialmente marcada por uma intensa instabilidade dos processos tentativos.

A crise da modernidade está alinhada à crise de representação imagética, das perdas da referencialidade simbólicas. Estas imagens quando postas/ofertadas no fluxo são devoradas pelos sistemas e interfaces de regulação da rede. As esferas de representação imagética nas redes não possuem pontos de convergência, as perdas dos valores simbólicos desarticulam e fragmentam tentativas de estabelecimento de conteúdos valorativos, pois a lógica é o da oferta, canhestra, tentativa.

A mediação constituída enquanto campo de ordem superior, a cultura midiática se converte em referência e passa a produzir “zonas de afetação” (Fausto Neto) com e entre diversos campos sociais. A mídia deixa de ser com corpo estranho na sociedade e, nesta dinâmica, os atores sociais tem a chance, em processos tentativos, de alcançar o reconhecimento e se tornar um objeto de referência. A organização do meio é mais complexo e tensionado por sujeitos outros, campos outros, meios outros nesta disputa por reconhecimento e por referência.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Neste sentido, a mediação assume sua auto-poiese quando, ao se ampliar, o desenvolvimento tecnológico dos dispositivos, os agentes sociais agem no sentido de expandir e aperfeiçoá-las para que este sistema possa completar sentidos e suprir lacunas por meio da gratuidade dos sujeitos, a exemplo do Facebook. Este processo pretende, ao “se humanizar”, transformar e organizar caminhos de diálogo entre objetos e pessoas. As disputas pelo poder de referencialidade possuem fortes lógicas de sentidos para atender as demandas interacionais do receptor. A incompletude do “objeto-máquina-dispositivo” está baseado em sua natureza de incompletude ao não conseguir articular o “dizer a verdade” entre comunicantes sociais, por isso, a mediação é um processo de rearranjos e construção de campos, ao não conseguir compreender as articulações dos papéis sociais por meio de um sistema lógico.

### Referências bibliográficas

FAUSTO NETO, Antônio & SGORLA, Fabiana. **Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística.** In: Revista Lumina, Vol.7 • nº1 • junho 2013. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/download/125/119>, acesso em 05/12/2016

FERREIRA, Jairo . **O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação.** In Texto (UFRGS. Online), v. 27, p. 161-172, 2012.

GOMES, Pedro G. **Mídia e Sociedade.** In: **Filosofia e Ética da Comunicação na Mídia e Sociedade.** São Leopoldo: Unisinos, 2006. p.26  
\_\_\_\_\_. *Mídia e Sociedade.* In: **As condições de possibilidade da comunicação hoje,** 2016.

KILLP, Suzana. **Ethnicidades televisivas: sentidos identitários na Tv.** São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.

POLIVANOV, Beatriz. **Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais.** Contemporânea- Revista de Comunicação e Cultura, v. 10, n. 3, p. 574-596, 2012.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

ROSA, Ana Paula da. **Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas**. In: CONTRETA, Malena; ARAUJO, Denise (Orgs). Teorias da imagem e do imaginário. Brasília: COMPÓS, 2014. Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/teorias\\_da\\_imagem\\_e\\_do\\_imaginario.pdf](http://www.compos.org.br/data/teorias_da_imagem_e_do_imaginario.pdf), acesso em 25/04/2017.